

**Associação Brasileira de Educação Médica**  
**Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”**

**Ana Paula Agostini**

*Coordenadora do curso de Medicina da Universidade de Caxias do Sul, cardiologista pediátrica e fetal, mestre em Pediatria, Área do Conhecimento de Ciências da Vida*  
*apagosti@ucs.br*

A pandemia da Covid-19 iniciou-se longe de todos nós, mas em um estalar de dedos estávamos afastados das nossas vidas normais. Os alunos começando a se reencontrar após as férias, os calouros mal conseguiram se conhecer e tampouco os professores puderam dar as boas-vindas. Nossa cerimônia do avelal cancelada, os cuidados do distanciamento social começavam a fazer parte do nosso cotidiano. As aulas presenciais estavam suspensas, as atividades práticas passaram a ser sem os alunos, os maiores protagonistas deste momento. Professores afastados por serem parte de grupos de risco, agora distantes do que mais gostam de fazer: assistência e docência. Salas de aula vazias, laboratórios e ambulatórios fechados, corredores silenciosos e abarrotados de tantas incertezas. Todos em casa, como que esperando uma sentença.

Mas veio a reação: precisávamos revolucionar a maneira de ensinar, não poderíamos deixar que a pandemia afetasse nossa criatividade e nossa disposição. Muito rapidamente todos aprendemos a manipular as telas dos computadores e invadimos os lares dos nossos alunos disseminando o conteúdo que deveria estar sendo ministrado com todos reunidos no velho e saudoso espaço chamado sala de aula.

Agora, porém, nossas salas de aula deixaram de ter “paredes”. Professores, gestores e funcionários trabalhando à distância, mas conectados como nunca, para que todas as dificuldades impostas neste momento possam ter uma resposta em inovação, tecnologia, alternativas de ensino em benefício à comunidade. Iniciamos a telemedicina, nos engajamos na pesquisa, oferecemos testes diagnósticos, levamos conhecimento sobre a pandemia para a comunidade. Nosso grande desafio é manter viva a comunidade acadêmica através de iniciativas diárias que revolucionam nossas mentes e nossas atitudes para reinserir os alunos a cada dia que passa. As demandas nunca deixam de aparecer e devem ser encaradas com serenidade, sabendo que muitas vezes todos os nossos esforços para desempenhar uma nova frente de atividade de ensino, seja nas aulas síncronas, seja nas atividades práticas que timidamente iniciam, podem ser canceladas pelos decretos municipais e governamentais para preservar a vida.

Nossos resultados são mais de 100 aulas síncronas ministradas por semana no curso de medicina, com utilização de inúmeras técnicas pedagógicas.

**Associação Brasileira de Educação Médica**  
**Série de relatos: "Educação médica em tempos de pandemia"**

Também observamos um engajamento da grande maioria dos alunos ao novo sistema de aprendizagem. O grande envolvimento dos professores, da coordenação, como apoio incondicional da direção da Área da Vida e da reitoria é fundamental para a sequência das atividades. Realizamos reuniões com cada turma, temos semanalmente reuniões entre coordenadores, professores e alunos.

Aprendemos que o diálogo e o planejamento das atividades discutido de forma clara, entre todos os envolvidos neste grande processo que é o ensino médico, geram um sentimento de confiança e ânimo de seguir adiante. Aprendemos a planejar o amanhã, a semana e a modificar tudo para atender as demandas de isolamento social. Percebemos a importância das ações da universidade na comunidade. Entendemos algumas falhas do nosso projeto pedagógico e encontramos soluções para consertá-las. O aprendizado é diário para todos, gestores, professores e alunos.

Após a pandemia certamente permanecerão alguns encontros virtuais. Algumas atividades realizadas de forma síncrona, como seminários, discussões de casos e até simulações foram extremamente produtivas. Porém, além do conhecimento técnico, científico e ético, o curso de medicina precisa ensinar sobre o toque, a empatia, a humildade, o reconhecimento, o coleguismo, o respeito e a cidadania. Estes valores somente são ensinados por meio do exemplo na presença de professores, tutores, pacientes e familiares.

Nossas atividades seguem normalmente. As aulas presenciais permanecem de forma síncrona nas plataformas digitais, gravadas e postadas na plataforma de ensino da universidade. As atividades práticas disciplinares estão suspensas. As atividades práticas do internato médicos iniciaram de forma muito tímida, com um número restrito de estudantes. A tutoria neste momento é fundamental, capaz de oferecer momentos de desabafo, descontração entre alunos e professores. As formaturas seguem na modalidade de gabinete, nossa turma de medicina 2020/1 colou grau em 24 de abril de 2020 com integralização total das horas do currículo proposto. A [experiência de uma formatura de medicina neste momento](#) foi a mais pura realidade da nossa profissão.

*Recebido: 26 de maio de 2020.*